



**Solange Frid Patricio**

**Parto Humanizado em tempo de Maternidade  
Naturalista: os ecos das práticas discursivas  
no modo de ser mulher-mãe**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-  
graduação em Psicologia do Departamento de  
Psicologia da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Andrea Seixas Magalhães

Rio de Janeiro

Março de 2011



**Solange Frid Patrício**

**Parto Humanizado em tempo de Maternidade  
Naturalista: os ecos das práticas discursivas  
no modo de ser mulher-mãe**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Andrea Seixas Magalhães**

Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Profa. Terezinha Féres-Carneiro**

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Profa. Marisa Schargel Maia**

Maternidade Escola - UFRJ

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

## **Solange Frid Patricio**

Parto Humanizado em Tempo de Maternidade Naturalista: os ecos das práticas discursivas no modo de ser mulher-mãe/ Solange Frid Patricio; orientadora: Andrea Seixas Magalhães. – Rio de Janeiro: PUC-Rio – Departamento de Psicologia, 2011.

### Ficha Catalográfica

Patricio, Solange Frid

Parto humanizado em tempo de maternidade naturalista: os ecos das práticas discursivas no modo de ser mulher-mãe / Solange Frid Patricio; orientadora: Andrea Seixas Magalhães. – 2011.

127 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2011.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Mulher. 3. Maternidade. 4. Parto humanizado. 5. Discursividade. I. Magalhães, Andrea Seixas. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Aos meus filhos queridos, Ivan e Igor, por terem me  
permitido vivenciar a experiência de ser mãe

## Agradecimentos

À minha querida orientadora, Andrea Seixas Magalhães, sempre acolhedora e amorosa, que a um só tempo apontou caminhos e permitiu minhas invenções, respeitando o meu caminhar. Minha profunda gratidão!

À Marisa Schargel Maia por ter aceitado gentilmente o convite de participar da minha banca de defesa, muito obrigada. É uma honra!

Às professoras Sílvia Zornig e Terezinha Fêres-Carneiro por aceitarem participar dessa parte da minha história.

À Marcelina, sempre disponível.

À Cláudia Chigres pela leitura.

A todos os colegas que compartilharam discussões em aulas, nos intervalos, e que contribuíram, de alguma maneira, para o amadurecimento e delimitação do tema.

À Paula Deiró e à Elisa Almeida pela amizade nesses dois anos de mestrado, e por terem mostrado que pós-graduação não precisa ser um período tão solitário.

Aos meus pais queridos, sempre zelosos.

Aos meus filhos pela paciência.

Ao Nicolau pela presença nos meus momentos de ausência.

À CAPES e à PUC-Rio pelos auxílios concedidos.

## Resumo

Patricio, Solange Frid; Magalhães, Andrea Seixas (Orientadora). **Parto Humanizado em Tempo de Maternidade Naturalista: os ecos das práticas discursivas no modo de ser mulher-mãe**. Rio de Janeiro, 2011. 127p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os efeitos da discursividade nas mulheres-mães sobre os modos de gerar, parir e cuidar do filho, considerando as formas de construção social, cultural e linguística implicadas nesse processo, que diferenciam a ‘boa mãe’ da ‘má’. Tendo em vista, por um lado, o aumento das intervenções cirúrgico-obstétricas, e, por outro, a emergência do Movimento pela Humanização do Parto e do Nascimento, fundamentamo-nos nas teorizações desenvolvidas por pós-estruturalistas como Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari, a fim de problematizar os discursos instituídos sobre a maternidade. A partir dos depoimentos de 14 mulheres-mães que descreveram suas experiências de parir segundo os preceitos do parto humanizado em três sites especializados no assunto, buscamos ilustrar o modo como as práticas discursivas sobre maternidade e maternagem, difundidas nesse processo, se articulam com as experiências concretas dessas mulheres para produzir novas configurações subjetivas. Destacamos 4 temáticas que configuraram assuntos primordiais: 1) Parto humanizado: uma alternativa à industrialização do parto, 2) Práticas produtoras de desejos, 3) Parto dos sonhos, o parto ideal: a mulher como protagonista, e 4) Cesariana: frustrações e tristeza quando se quer um parto naturalmente “natural”. Os depoimentos dessas mulheres ilustraram que a adesão às verdades historicamente construídas reafirma mitos e crenças em torno da figura materna. Em linhas gerais, as prerrogativas do Movimento pela Humanização do Parto são também produtoras de desejos e sofrimentos, contribuindo para o sentimento de desamparo das mulheres mães não condizentes com o modelo instituído.

## Palavras-chave

Mulher; maternidade; parto humanizado; discursividade.

## Abstract

Patricio, Solange Frid; Magalhães, Andrea Seixas (Advisor). **Humanized childbirth in a Time of Naturalistic Motherhood: echoes of discursive practices in the way of being woman-mother**. Rio de Janeiro, 2011. 127p. MSc Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The aim of this dissertation is to investigate the effects of discursive practices upon women-mothers over the ways of conceiving, giving birth and raising a child, considering the forms of social, cultural and linguistic construction implied in this process, which set apart the ‘good mother’ from the ‘bad’. Taking into account, on the one hand, the increase in surgical-obstetric interventions, and on the other hand, the emergence of the Movement for the Humanization of Childbirth, we base ourselves on the theories of post-structuralists such as Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari, in order to question the institutionalized discourses about motherhood. From the discourses, made available on specialized sites, of 14 women-mothers on giving birth according to the precepts of humanized childbirth we seek to learn how discursive practices on motherhood and taking care of the baby, diffused in the process, articulate with the concrete experiences of these women in order to produce new subjective configurations. We mention 4 themes which configure primordial subjects: 1) Humanized childbirth, an alternative to the industrialization of childbirth, 2) Practices which produce desires, 3) Ideal childbirth: the woman as protagonist, 4) Cesarean section: frustration and sadness when a naturally ‘natural’ childbirth is desired. The narratives of these women show that adhesion to historically constructed truths reaffirms myths and beliefs around the figure of the mother. In general, the prerogatives of the Movement for Humanized Childbirth are also productive of desires and suffering, contributing to the feeling of inadequacy of women-mothers not in accordance with the instituted model.

## Keywords

Woman; maternity; humanized childbirth; discursive practices.

## Sumário

1. Introdução	12
2. A proveniência do amor materno	17
2.1. Século XVIII: sentimento de família e sentimento de infância, as famílias se transformam	17
2.2. Século XIX: <i>vocare</i> para a maternidade	20
2.3. Século XX: mulher-mãe na contemporaneidade, da casa para um mundo de possibilidades	22
2.4. Século XX: dominação tecnológica da maternidade	26
3. Parto Humanizado em tempo de maternidade naturalista	28
3.1. Família em foco: repensando suas modelizações subjetivas em curso	28
3.2. O mito da boa mãe: permanências e rupturas do século XVIII até os dias atuais	34
3.3. Parto Humanizado: o mal-estar na “natureza”	41
3.4. Contraponto machadiano	53
3.5. Humanização como polissemia	56
4. Sobre a representação social da mulher-mãe: algumas reflexões	61
4.1. A “politização do feminino e da maternidade”: práticas discursivas e representações sociais	61
4.1.1. A estetização contemporânea da mulher-mãe: uma nova cartografia	68
4.1.2. Especialismos: controle social para um novo milênio	76
4.2. Deslocamentos do papel feminino na atualidade: uma questão de gênero	80
4.3. Globalização, mídia e maternidade: a estilização do ser mãe	84
5. A rememoração de mulheres-mães na experiência do parto humanizado em sites especializados: ilustrando as práticas discursivas sobre maternidade e maternagem	89
5.1. Os depoimentos das mulheres-mães	91
5.1.1. Características das mulheres selecionadas	92
5.1.2. Discutindo os depoimentos	94
5.1.2.1. Parto humanizado: uma alternativa à industrialização do parto	94
5.1.2.2. Práticas produtoras de desejos	98
5.1.2.3. Parto dos sonhos, o parto ideal: a mulher como protagonista	100
5.1.2.4. Cesariana: Frustração e tristeza quando se espera um parto naturalmente “natural”	103
6. Considerações Finais	106
7. Referências bibliográficas	111



8. Anexo 1: Recomendações da OMS	111
8.1. Anexo 2: Folder da Campanha da Amamentação de 2010	123
8.2. Anexo 3: Página de abertura dos sites pesquisados: Amigas do parto, GAMA e Lua Nova	124

## Lista de figuras

Figura 1: Jean Renoir com Gabrielle Renard, Pierre-Auguste Renoir (1895)	17
Figura 2: Mãe e criança, Pierre-Auguste Renoir (1881).	20
Figura 3: O almoço dos remadores, Pierre-Auguste Renoir (1881).	22
Figura 4: <i>Cadeiras de parto na história da maternidade a partir do século XVI.</i>	26
Figura 5: Ilustração do manuscrito iraquiano de Makomad, de Hairiri Meschki (1237) mostrando o parto de cócoras com o auxílio de parteiras, com o marido também sendo "auxiliado".	28
Figura 6: Deusa da Fertilidade (6.500 5.700 ac) no ato de parir. Turquia central. Museu arqueológico de Ankara.	34
Figura 7: <i>Desenho de 1930 ilustrando técnicas primitivas de parto onde mulher japonesa recebe massagem abdominal.</i>	41
Figura 8: Revista Brasileira, junho de 1898, Machado de Assis.	53
Figura 9: Criança geopolítica observando o nascimento do novo homem, Salvador Dalí (1943).	56
Figura 10: Madonna de Port Lligat, Salvador Dalí ( 1949).	61
Figura 11: Mãe e filho, Gustav Klimt (1905).	68
Figura 12: O homem Vitruviano, Leonardo Da Vinci (1490).	76
Figura 13: Duas namoradas, Gustav Klimt, (1916).	80
Figura 14: Esboço da Esperança I, Gustav Klimt (1903).	84
Figura 15: Cena de parto pioneira: mulher dá à luz sentada numa cadeira assistida por parteiras e um homem. Ilustração de um livro do final do século 19.	89
Figura 16: Ilustração da obra de Rösslin, representando um parto de 1513.	94
Figura 17: Maternidade, Pablo Picasso (1905).	98
Figura 18: Maternidade, Joan Miró (1924)	100
Figura 19: Estudos de embriões , Leonardo Di Vinci (1510-13).	103

*Quando nasci um anjo esbelto,  
desses que tocam trombeta, anunciou:  
vai carregar bandeira.  
Cargo muito pesado pra mulher,  
esta espécie ainda envergonhada.  
Aceito os subterfúgios que me cabem,  
sem precisar mentir.  
Não sou feia que não possa casar,  
acho o Rio de Janeiro uma beleza e  
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.  
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.  
Inauguro linhagens, fundo reinos  
— dor não é amargura.  
Minha tristeza não tem pedigree,  
já a minha vontade de alegria,  
sua raiz vai ao meu mil avô.  
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.  
Mulher é desdobrável. Eu sou.*

*Com Licença Poética - Adélia Prado*